

ANÁLISE

De novo uma missão que já não deu certo

Na semana passada surgiram as primeiras notícias da decisão do presidente Sarney, de indicar o líder do governo no Congresso, independente dos líderes do PMDB na Câmara e no Senado, eleitos pelas respectivas bancadas. Esse novo líder, que não deu certo em 1985 e 86, com o senador Fernando Henrique Cardoso, atuaria informalmente como líder do governo na Constituinte.

A princípio, o nome mais citado foi o do deputado Prisco Viana, mas desde quinta-feira última firmou-se o nome do ex-ministro da saúde, Carlos Sant'Anna, ex-vice-líder da Arena, que ingressou no PMDB com a fusão do partido de Tancredo Neves, o finado PP. Sant'Anna pretendia disputar a liderança da bancada na câmara, convencido de que poderia ganhar, principalmente se obtida a renúncia do outro candidato moderado, o mineiro Milton Reis. Agora, é o líder do governo e da maioria na Câmara.

Até anteontem, pressionado pela bancada mineira e pelo próprio governador eleito, Newton Cardoso, Milton Reis havia concordado em abrir mão de sua candidatura, passando a apoiar Sant'Anna. Diante disso, o constituinte baiano solicitou que Sarney aguardasse 24 horas, pois com a saída de Milton Reis tinha segurança de ganhar a eleição na bancada peemedebista.

Segunda-feira, à noite, Carlos Sant'Anna foi convidado a comparecer ao encontro da bancada do PMDB de Minas, onde receberia apoio e solidariedade — conforme instruções de Newton Cardoso. O candidato Milton Reis, porém, alertado pelos moderados de que sua retirada iria beneficiar, não a Sant'Anna, mas a Luiz Henrique, por eles considerado o candidato de Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga, recusou-se a renunciar, mantendo-se candidato.

Diante disso, Sant'Anna converteu com Sarney e acertaram a indicação para ontem, antes da eleição do líder da bancada do PMDB — marcada para hoje. O ex-ministro, ainda ontem, pouco antes de sua audiência com o presidente Sarney, no Planalto, dizia que, se disputasse, seria o vitorioso. Indicado, desistiu da disputa.

Com sua retirada, aumentaram as esperanças de Luiz Henrique (SC), de João Hermann (SP) e do próprio Milton Reis (RG) — ontem o mais confiante na sua eleição, acompanhado no otimismo por muitos deputados do PMDB mineiro mas, segundo se apurou, com a renúncia do governador eleito Newton Cardoso. Deputados mineiros comentaram que, se perder, a derrota não seria apenas de Milton Reis, mas do governo e do PMDB de Minas. Daí a posição de Newton Cardoso, pela desistência de Milton Reis, conforme informações de deputados mineiros e de coordenadores da candidatura Carlos Sant'Anna.

Milton Reis e João Hermann, na manhã de ontem, afirmaram que são candidatos da bancada, ao passo que Luiz Henrique é candidato do "oficialismo", do atual líder Pimenta da Veiga.

"Como não tivemos uma liderança democrática, o apoio do líder a Luiz Henrique não é positivo. Ao contrário, está nos favorecendo" — observou Milton Reis.

Carlos Sant'Anna está ciente das dificuldades que terá que enfrentar, como líder do governo e da maioria da Câmara, que muitos querem desativada — a começar por Ulysses Guimarães. Tudo indica que ele será formalmente o líder do governo na Câmara, para atuar, informal, mas publicamente, como coordenador do presidente Sarney na Assembléia Constituinte.

Flamarion Mossri